



Universidade Estadual da Paraíba  
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
Departamento de Educação Física

Kleber Emanuel Damasceno Morato

A Educação Física no Programa de Formação de Professores da Educação  
Básica/PARFOR: formação acadêmica e dinâmica curricular

Campina Grande/PB  
2018

Kleber Emanuel Damasceno Morato

A Educação Física no Programa de Formação de Professores da Educação  
Básica/PARFOR: formação acadêmica e dinâmica curricular

Trabalho de conclusão de curso de natureza monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof.º Me. Adeilson da Silva Tavares

Campina Grande/PB  
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M831e Morato, Kleber Emanuel Damasceno.

A Educação Física no Programa de Formação de Professores da Educação Básica/PARFOR [manuscrito] : formação acadêmica e dinâmica curricular / Kleber Emanuel Damasceno Morato. - 2018.

45 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2019.

"Orientação : Prof. Me. Adelson da Silva Tavares, Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Educação Física escolar. 2. Formação de professores.  
3. Métodos de ensino. 4. Currículo escolar. I. Título

21. ed. CDD 372.86

Kleber Emanuel Damasceno Morato

A Educação Física no Programa de Formação de Professores da Educação  
Básica/PARFOR: formação acadêmica e dinâmica curricular

Trabalho de conclusão de curso na modalidade monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Aprovado em 03/12/2018

Banca Examinadora:



---

Prof. Me. Azeilson da Silva Tavares  
Orientador



---

Prof. Dr. Doris Nóbrega de Andrade Laurentino  
Examinadora



---

Prof. Dr. Jozina de Medeiros Gonzaga  
Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Sendo a gratidão uma das mais belas virtudes que o ser humano pode ter, venho aqui deixar registrado meus agradecimentos.

Primeiramente agradecer ao Grande Arquiteto do Universo pelo dom da vida, pela saúde e por tudo que tenho e sou.

Agradeço também a minha família, em especial a minha mãe que nunca mediu esforços para que pudéssemos atingir os nossos objetivos.

Ainda neste âmbito familiar, trago também em memória um agradecimento ao meu tio Edvaldo Gomes, um exemplo de homem, que no decorrer deste curso partiu para a morada celestial deixando muitas saudades. A ele dedico este trabalho!

Agradeço à Universidade Estadual da Paraíba, em especial ao Departamento de Educação Física - DEF por mais uma vez ter aberto suas portas para minha ascensão profissional, agradeço também a todos os professores e colegas que estiveram junto comigo nesta jornada.

Por fim, e não menos importante, quero agradecer ao meu orientador, professor Adeilson Tavares, pois sua colaboração e incentivo foram essenciais para que eu pudesse retomar as atividades acadêmicas e está concluindo este curso. Aqui meus sinceros agradecimentos!

## **RESUMO**

A presente pesquisa teve como objetivo identificar a percepção dos alunos (as) sobre sua formação no curso de Educação Física no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB. Especificamente, ainda buscou-se analisar na visão desses alunos sobre o método aplicado, os procedimentos didáticos e o tempo que necessitam para assimilação dos conteúdos no curso; identificar os modelos avaliativos aplicados à turma durante sua formação; e, observar se os conteúdos programáticos aplicados ao curso em desenvolvimento utilizam propostas que se adequem a realidade local no âmbito da Educação Física Escolar, seja no tema da aptidão física ou da cultural corporal. O estudo foi do tipo explicativo, utilizando-se de abordagem quantitativa e qualitativa, com pesquisa de campo como meio de investigação e observação de duas turmas de alunos, bem como com a aplicação de questionários para a coleta de dados, com posterior tratamento estatístico no programa de computador Excell 2016. O universo da pesquisa foi o Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR - na Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI, com as turmas do curso de Educação Física. Os resultados alcançados foram levantados na análise dos dados com a construção de um perfil socioeconômico dos participantes e o levantamento de categorias importantes no discurso destes que revelassem o entendimento da formação acadêmica dos alunos e sua percepção sobre o curso. Portanto, tem-se que são alunos oriundos da escola pública em toda sua formação escolar básica, casados, com filhos, trabalham e com idade entre 26 a 55 anos. Consideram muito importante a oportunidade dessa formação no curso de educação Física, mas criticam a infraestrutura, o tempo de formação e a falta de prática em sua formação, Portanto, a presente pesquisa traz em seu bojo qual formação é dada para os cursista em Educação Física – PARFOR/UEPB, assim como lança luz sobre o funcionamento dessas turmas, seus obstáculos e sua dimensão formativa na região do cariri paraibano.

**Palavras-chave:** Percepção. Currículo-Métodos. Formação de Professores.

## **ABSTRACT**

The present research had as objective to identify the students' perception about their formation in the Physical Education course in the National Plan for the Formation of Basic Education Teachers - PARFOR / UEPB. Specifically, it was still sought to analyze in the view of these students about the method applied, the didactic procedures and the time they need to assimilate the contents in the course; to identify the evaluative models applied to the class during their formation; and to observe if the program contents applied to the course under development use proposals that fit the local reality within the scope of Physical School Education, whether in the subject of physical or cultural corporal fitness. The study was of the explanatory type, using a quantitative and qualitative approach, with field research as means of investigation and observation of two classes of students, as well as with the application of questionnaires for the data collection, with later statistical treatment in the Excell 2016. The research universe was the Basic Education Teacher Training Program - PARFOR - at the State University of Paraíba, Campus VI, with the classes of the Physical Education course. The results were obtained in the analysis of the data with the construction of a socioeconomic profile of the participants and the survey of important categories in the discourse of these that revealed the understanding of the academic formation of the students and their perception about the course. Therefore, we have students from the public school in all their basic education, married, with children, work and aged between 26 and 55 years. They consider the opportunity of this training in the physical education course to be very important, but they criticize the infrastructure, the training time and the lack of practice in its formation. Therefore, the present research brings in its bulge what training is given to the students in Physical Education - PARFOR / UEPB, as well as shedding light on the functioning of these groups, their obstacles and their formative dimension in the region of the Cariri Paraíba.

Keywords: Perception. Curriculum-Methods. Teacher training.

## Sumário

INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO I.....	9
Formação Acadêmica, Currículo e Métodos de Abordagens no curso de Educação Física.....	9
Processo de avaliação na Educação Física Escolar a partir de abordagens pedagógicas .....	16
A avaliação segundo as Concepções Pedagógicas da Educação Física .....	17
CAPÍTULO II.....	21
Aspectos Metodológicos da Pesquisa.....	21
Universo da Pesquisa: população e amostra.....	22
O Parfor na UEPB .....	24
CAPÍTULO III .....	26
Análise dos Dados .....	26
CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS .....	37
Apêndices .....	39



## INTRODUÇÃO

Falar sobre formação de professores, currículo, avaliação, dentre outros temas na área de Educação Física, nos remete a diversos trabalhos científicos produzidos por autores brasileiros e estrangeiros, assim como demonstra que também não temos uma teoria amplamente aceita como um único marco teórico sobre os estudos dos determinados temas.

No caso dos estudos sobre currículo e formação de professores este trabalho busca contribuir com a área de formação de professores em Educação Física, bem como também aborda as questões de currículo, métodos e avaliações durante o tempo de estudo para a formação acadêmica superior. Nesse sentido, abordam-se discussões que venham a melhorar o ensino da Educação Física nos dias atuais, tomada como uma disciplina de grandes avanços teórico-metodológicos, e que apresenta uma composição curricular que dialoga em seu conjunto de disciplina com a formação integral do ser humano, ao mesmo tempo em que, pensa as especificidades do seu objeto de estudo.

Diante das matrizes pedagógicas existentes no curso de Educação Física, sendo a da área da aptidão física ou da cultura corporal, destaca-se hoje a função social que o curso tem diante da sociedade em geral. Logo, quando se alude ao processo de formação de professores se faz necessário observar novas práticas de estudo, avaliação, ensino, metodologias e composição curricular que estejam num duplo movimento: (a) o geral, das dimensões amplas dos conceitos e noções epistemológicas; e (b) o local, das ações próprias, onde se desenvolvem o exercício da relação ensino-aprendizagem escolar. Nesse caso específico, este estudo revela uma formação do profissional de Educação Física num contexto de desenvolvimento de um Programa de Formação Continuada de Professores no Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba.

Tem-se ainda que pensar tal tema, o currículo na formação desses futuros profissionais em Educação Física, a partir de uma concepção ampla de currículo. Isto significa dizer que outras áreas de conhecimento científico podem ajudar no desenvolvimento do tema, assim como relacionar a formação docente com o cenário de debate mais geral dos dilemas da educação no nosso país ou região. Experiências e vivências pessoais e/ou institucionais também devem ser observadas como “norraú” trazido pelo sujeito na prática docente.

Ainda outro aspecto que devemos considera nessa discussão se refere a alguns princípios encontrados no currículo, considerados por alguns teóricos do tema como norteadores deste assunto, que são: a direção epistemológica na seleção, sistematização e organização do currículo; conteúdos internos e externos da formação escolar; uma reflexão pedagógica escolar diante da realidade social; a contemporaneidade dos conteúdos; adequação dos conteúdos à capacidade cognitiva e social do alunado; o tempo de execução; entre outros.

Nesse ínterim, nosso objeto de estudo foi o de identificar a percepção dos alunos (as) sobre sua formação no curso de Educação Física no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB. Especificamente, ainda buscou-se analisar na visão dos alunos do PARFOR do curso de Educação Física sobre o método aplicado, os procedimentos didáticos e o tempo que necessitam para assimilação dos conteúdos no curso; identificar os modelos avaliativos aplicados à turma durante sua formação; e, observar se os conteúdos programáticos aplicados ao curso em desenvolvimento trouxeram propostas que se adequem a realidade local no âmbito da Educação Física Escolar, seja no tema da aptidão física ou da cultural corporal. Tudo isto a partir da nova realidade que é posta para o professor de Educação Física a fim de identificar o modelo desses futuros profissionais e os confrontos de perspectivas destes na dinâmica curricular da sua formação inicial.

Cabe ainda ressaltar, que este trabalho tem razão de sua existência por contribuir com estudos sobre a formação docente a partir de um Programa desenvolvido por uma instituição de ensino superior de fomento à educação básica; por conseguinte, pela riqueza de informações que o mesmo pode deixar no contexto de formação desses profissionais, contribuindo de alguma forma para uma discussão que venha a agregar valores ao PARFOR, especificamente, ao Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba na região do cariri paraibano, podendo também traçar parâmetros que venham a contribuir com a formação de futuras turmas.

## CAPÍTULO I

### **Formação Acadêmica, Currículo e Métodos de Abordagens no curso de Educação Física**

Os estudos desenvolvidos no âmbito da Educação Física Escolar têm demonstrado os caminhos históricos por onde passou a disciplina e, muito claramente, esteve vinculado a estudos da aptidão física do homem, tomando o corpo como objeto de estudo e sua disciplinarização para a sociedade moderna capitalista. Fato este que várias áreas de conhecimento como Sociologia, Antropologia, História, Filosofia, Psicologia e, especificamente, Biologia apresentam e fundamentam a concepção de ser forte, livre e sujeito individualizado construído através da educação contemporânea.

Nessa perspectiva, o esporte era visto como meio de exercício de alto rendimento e, por isso, a prática esportiva escolar obedecia a uma pedagogia tradicional que tinha como linha de raciocínio o desenvolvimento da aptidão física de alunos elegendo conteúdos escolares que acompanhasse tal perspectiva. Daí vê-se que os conteúdos ministrados se resumiam ao ensino das modalidades esportivas como: voleibol, basquetebol, futebol, ginástica, entre outras.

As formas técnicas e táticas, nessa ordem de ensino, eram privilegiadas em detrimento a qualquer outro objeto de ensino, pois isto estava resguardado nos termos da lei, pois o Decreto Federal nº 69.450/71, título IV, cap. I, diz que:

Art. 5 - Os padrões de referência para orientação das normas regimentais da adequação curricular dos estabelecimentos, bem como para o alcance efetivo dos objetivos da Educação Física, desportiva e recreativa são situados em:

I - Quanto à sequência [sic] e distribuição semanal, três sessões no ensino primário e no médio e duas sessões no ensino superior, evitando-se concentração de atividades em um só dia ou em dias consecutivos.

II - Quanto ao tempo disponível para cada sessão, 50 min. não incluindo o período destinado à preparação dos alunos para as atividades.

III - Quanto à composição das turmas, 50 alunos do mesmo sexo, preferencialmente selecionados por nível de aptidão física. (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 34)

Observam-se alguns elementos importantes na citação acima, como: o tempo, o gênero e a exclusividade da prática esportiva nas aulas de Educação Física na formação escolar. Isto demonstra um modelo de ensino pautado no ser-aluno físico em treinamento, organizando o tempo e o espaço para a aprendizagem na observância das condições físicas entre o masculino e feminino, da carga e sobrecarga próprio dos treinamentos e da diferenciação do horário nas aulas da Educação Física. Tem-se ainda que buscar um lugar próprio para essas aulas, tendo em vista que são específicas e requerem condições especiais.

Tudo isto leva a uma normatização curricular escolar própria do modelo de significado que se constrói para a prática da Educação Física Escolar. Dessa forma, buscando-se uma definição específica do currículo dentro da área da Educação Física, parte-se da forma conceitual mais simples. Originária do latim curriculum, currículo, significa corrida, caminhada, percurso. Por analogia tem-se uma primeira aproximação conceitual, pois o currículo representaria o percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela instituição formadora: seu projeto de formação.

De maneira conceitual mais tradicional e conservadora de currículo, define-se currículo como:

Rol de disciplinas; matérias estudadas na formação ou divisão dos estudos; vida e todo o programa; todas as experiências das pessoas sob a responsabilidade da profissão. Atribui, ainda, a dificuldade de se construir uma teoria geral de currículo "... a necessidade de se fundamentar, de maneira articulada, as formas como o homem, historicamente, construiu e sistematizou o conhecimento, como este conhecimento se expressa na realidade, e como o homem pensa sobre ele. (Op. Cit, 2012, p. 24)

Por outro lado, temos a perspectiva que podemos encontrar na concepção de currículo uma reflexão do próprio aluno. Nesse caso, o conhecimento científico produzido sobre as bases curriculares não são fruto somente da instituição escolar, mas daquilo que esta pode observar e levantar da própria comunidade escolar, aproximando a condição de aprendizagem ali envolvida ao conhecimento de mundo do próprio do

aluno, dando-lhe tratamento metodológico no sentido de ajudar e facilitar a compreensão dos alunos. Desse modo, a instituição desenvolve uma reflexão do próprio aluno sobre o que ele apreende e quais as capacidades que têm como potencial a ser desenvolvido.

Ainda sobre este assunto, afirma-se que o esse desenvolvimento de pensamento ativo na formação escolar se poderia acontecer se não partisse de uma concepção ampla do ser-aluno e da criação de condições institucionais no modo aberto de ensino-aprendizagem. Portanto:

A amplitude e a qualidade dessa reflexão é determinada pela natureza do conhecimento selecionado e apresentado pela Universidade, bem como pela perspectiva epistemológica, filosófica e ideológica adotada. À ordenação desta amplitude e qualidade denominamos de eixo curricular: princípio norteador e referência básica do currículo que está diretamente vinculado aos seus fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos, biológicos. (Op. Cit, 2012, p. 16)

Corroborando com este pensamento, para Saviani (1991, p.26) o currículo é o conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo da escola para cuja existência, não basta apenas o saber sistematizado. É fundamental que se criem as condições de sua transmissão e assimilação. Significa dosar e sequenciar esse saber de modo a que o aluno passe a dominá-lo. Para o autor, o "saber escolar é o saber dosado e sequenciado [sic] para efeito de sua transmissão - assimilação no espaço escolar ao longo de determinado tempo".

Observa-se também o aspecto do tema “tempo” na formação inicial dos professores, pois:

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agnóstico, o estético ou outros, que são representações, idéias[sic], conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significações objetivas". Em face delas, ele desenvolve um "sentido pessoal" que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações. (Op. Cit, 2012, p. 44)

Nas palavras “sentido pessoal” reside nossa ideia sobre “tempo”, pois o que estamos falando é do sentido ou visão que cada um dos alunos determina para si como necessário para apreensão dos conteúdos ensinados nas disciplinas. No entanto, sabemos

que a Educação Física trata, na sua formação escolar, do item mais importante para ela: o corpo. Isto chama a atenção, voltando ao tema da reflexão do alunado, sobre a necessidade de que tal concepção vá além da visão puramente física e/ou fisiológica do ser, pois traz a responsabilidade de construir a formação escolar na relação de cooperação entre o aluno e o professor/instituição.

Já para Libâneo (1985: 39):

(...) os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais", pois "não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social.

No conceito de dinâmica curricular, portanto, o trato com o conhecimento corresponderia à necessidade de criar as condições para que se deem a assimilação e a transmissão do saber. Trata-se de uma direção científica do conhecimento universal enquanto saber que orienta a sua seleção, bem como a sua organização e sistematização lógica e metodológica.

Um outro princípio curricular para a seleção dos conteúdos de ensino é o de adequação às possibilidades sócio cognoscitivas. Há de se ter, no momento da seleção, competência para adequar o conteúdo à capacidade cognitiva e à prática social, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico.

Os princípios da seleção do conteúdo remetem à necessidade de organizá-lo e sistematizá-lo fundamentado em alguns princípios metodológicos, vinculados à forma como serão tratados no currículo, bem como à lógica com que serão apresentados aos alunos. Inicialmente ressalta-se o princípio do confronto e contraposição de saberes, ou seja, compartilhar significados construídos no pensamento através de diferentes referências: o conhecimento científico ou saber escolar é o saber construído enquanto resposta às exigências do seu meio cultural informado pelo senso comum.

Para Libâneo (1985: 40), não se trata de "oposição entre cultura erudita e cultura popular ou espontânea, mas uma relação de continuidade em que, progressivamente, se passa da experiência imediata ao conhecimento sistematizado".

Nesse sentido, é importante destacar que os significados e modelos de formação profissional que se deseja para os futuros profissionais, em qualquer área de conhecimento, estarão expressos na prática profissional destes no estudo e na

compreensão dos Projetos elaborados no interior da escola. Além de uma boa formação nos conhecimentos dos conteúdos apreendidos, espera-se que o professor seja um sujeito atuante na definição da política educacional que se deve ter em toda a rede de ensino público do país contida nos Projetos Políticos Pedagógicos.

O caso desse estudo com o curso de Educação Física PARFOR parece que está alinhado com as perspectivas acima referida, pois a distribuição das disciplinas, carga horária e ementas propostas estão em consonância com o que se pede na formação do “novo” professor de Educação Física. Se olharmos para a organização didática de conteúdos vê-se que está ligado modelos estruturantes da área como Jogos, Esportes, Dança, Ginástica e Lutas, transpassando os eixos temáticos principais que balizam a formação docente. Também observamos que existem elementos articuladores que põem a teoria e a prática aproximada aos aspectos culturais e locais que exigem do “novo” profissional da Educação Física. Segue o quadro de disciplinas do Curso de Educação Física/PARFOR/UEPB:

### ESTRUTURA CURRICULAR POR SEMESTRE<sup>1</sup>

#### PRIMEIRO

Nº	Componente Curricular	Carga horária
01	Fundamentos Históricos da Educação Física e Esporte	60 h/a
02	Anatomia Humana	70 h/a
03	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	60 h/a
04	Fisiologia Humana	70 h/a
05	Estudos das Manifestações Culturais	60 h/a
06	Sociologia da Educação	60 h/a
07	Filosofia da Educação	60 h/a
		<b>TOTAL 440 h/a</b>

#### SEGUNDO

Nº	Componente Curricular	Carga horária
01	Cinesiologia Humana	70 h/a
02	Desenvolvimento Motor e Aprendizagem Motora	70 h/a
03	Ginástica I	60 h/a
04	Atletismo	60 h/a
05	Metodologia Científica	60 h/a
06	Organização do Trabalho na Escola e Currículo	60 h/a

<sup>1</sup> Dados da coordenação do PARFOR/UEPB.

07	Psicologia, Desenvolvimento e Aprendizagem	60 h/a
		<b>TOTAL 440 h/a</b>

### TERCEIRO

Nº	Componente Curricular	Carga horária
01	Futsal	60 h/a
02	Handebol	60 h/a
03	Fisiologia do Exercício	60 h/a
04	Futebol de Campo	60 h/a
05	Direito, Organização e Legislação Desportiva	60h/a
05	Processo Didático, Planejamento e Avaliação	60 h/a
07	Prática Pedagógica em Educação Física	70 h/a
		<b>TOTAL 430 h/a</b>

### QUARTO

Nº	Componente Curricular	Carga horária
01	Voleibol	60 h/a
02	Dança	70 h/a
03	Basquetebol	60 h/a
04	Cineantropometria	60 h/a
05	Educação Física para Pessoas com Deficiência	60 h/a
06	Recreação e Lazer	60 h/a
07	Primeiros Socorros	60 h/a
		<b>TOTAL 430 h/a</b>

### QUINTO

Nº	Componente Curricular	Carga horária
01	Lutas	60 h/a
02	Atividades Aquáticas	60 h/a
03	Exercícios Resistidos	60 h/a
04	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60h/a
05	Estágio Supervisionado I	100 h/a
06	Corpo, Mídia e Educação Física *	70 h/a
		<b>TOTAL 410 h/a</b>

### SEXTO

Nº	Componente Curricular	Carga horária
01	Ginástica II	60 h/a
02	Educação Física para Grupos Especiais	60 h/a
03	Pesquisa em Educação Física	60 h/a
04	Saúde na Escola	60 h/a
05	Estágio Supervisionado II	100 h/a



06	Gestão e Marketing na Educação Física *	70 h/a
07	Seminários Temáticos I: Educação Física e Envelhecimento Humano. *	70 h/a
		<b>TOTAL 480 h/a</b>

### SÉTIMO

Nº	Componente Curricular	Carga horária
01	Treinamento Esportivo	60 h/a
02	Biomecânica do Movimento Humano	60 h/a
03	Corpo, Educação e Saúde	70 h/a
04	Estágio Supervisionado III	100 h/a
05	Seminários Temáticos II: Políticas Públicas em Educação Física *	70h/a
		<b>TOTAL 290 h/a</b>

Ainda falando dentro dessa organização curricular didática podemos destacar dois aspectos: o do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e do Estágio Supervisionado na formação desses cursistas. Diz a documentação:

Para integralização curricular e obtenção do diploma no curso o aluno deverá defender um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, que resultará de uma atividade acadêmica de natureza técnica e/ou filosófica e/ou científica e/ou artística, de livre escolha, visando promover a qualificação, a interação e a sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão de caráter integrador e multidisciplinar, que favorecerá a sua formação acadêmica para os diversos campos do conhecimento. (DOCUMENTAÇÃO PARFOR).

O TCC poderá ser resultante do Estágio Obrigatório ou Projeto de Pesquisa ou Projeto de Extensão ou de projetos oriundos das linhas de pesquisa integrantes do Projeto Pedagógico do curso, podendo ser elaborado sob a forma de Estudo de Caso, Artigo Científico, Produto Midiático, Monografia e/ou Relatório de Projeto Experimental, em consonância a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/032/2009.

Já sobre o Estágio Supervisionado entende-se que é um componente Curricular Obrigatório, articulado pela relação teoria-prática e integração ensino-pesquisa-extensão, realizado pelos alunos dos cursos de Graduação em Licenciatura da UEPB, sob a forma de vivência profissional docente nas instituições educacionais. “O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de Formação de Professores da Educação Básica e deve acontecer, preferencialmente, nas unidades escolares das Redes Públicas e espaços não escolares que atuem em atividades educacionais” (DOCUEMNTAÇÃO DA PARFOR)

Isto revela que estas disposições sobre currículo, estágios e trabalho de conclusão de curso estão alinhadas com as disposições legais e sob orientações atualizadas das abordagens teórico-metodológicas modernas que regem hoje a boa atuação do profissional da Educação Física.

### **Processo de avaliação na Educação Física Escolar a partir de abordagens pedagógicas**

Diversas literaturas mostram que a questão da avaliação no contexto da educação escolar tornou-se um vício que dificilmente estará sendo curado, caso continuemos tratando da forma como é visto atualmente. Algumas escolas utilizam um discurso de que a “prova” é apenas um instrumento do processo de avaliação, e que os demais são organizados no decorrer do desempenho dos alunos durante o período de ensino. Realmente o que vemos é a não organização da escola com base nestes parâmetros avaliativos que, por muitas vezes, se encontra numa posição complicada no que diz respeito à avaliação de determinado aluno.

Diferentemente das demais disciplinas do currículo escolar, a Educação Física existe, dentro da escola, como uma disciplina de caráter altamente prático. Ora, lidamos com o movimento corporal cultural humano, quer seja objetivando a melhoria da qualidade de vida individual, quer seja no intuito de entender e desenvolver as práticas que minimizem a discrepância socioeconômica brasileira.

Verificamos que a avaliação ganha importância dentro do contexto educacional quando, de fato, temos bem definidos os objetivos que pretendemos com as práticas metodologicamente desenvolvidas. No que concerne à Educação Física especificamente, por se tratar de uma disciplina que trabalha conteúdos, na grande maioria, recepcionados positivamente pelos alunos, podemos desenvolver e utilizar vários instrumentos de caráter avaliativo durante o processo.

De fato, a avaliação da aprendizagem na Educação Física vem sendo construída e desenvolvida desde a inclusão dessa disciplina na escola e no decorrer da história em consonância com as tendências pedagógicas da área. Isto parece ser o que está disposto na formação curricular dos alunos e alunas do curso de Educação Física do Programa de Formação de Professores de Educação Básica (PARFOR) no Universidade Estadual da Paraíba, pois afirma-se que:

De acordo com a **RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/030/2008** a avaliação do aproveitamento escolar dos alunos matriculados no curso de Licenciatura em Educação Física / PARFOR será entendida como um processo pedagógico que envolverá professor e aluno na identificação das possibilidades e limites da ação educativa; considerará o discente sujeito da sua formação e envolverá todos os domínios da aprendizagem; a partir de definição de critérios de desempenhos destinados a orientar a construção do conhecimento pelo aluno. (DOCUMENTO DA PROEAD<sup>2</sup>)

## **A avaliação segundo as Concepções Pedagógicas da Educação Física**

Neste estudo consideramos a proposta de avaliação que as abordagens pedagógicas da Educação Física tratam a partir das concepções pedagógicas que estão presentes no Referencial Curricular do Ensino Fundamental da Paraíba (2010): Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Construtivista, Critico-Superadora, e Critico-Emancipatória

### **Abordagem Psicomotricidade**

A abordagem Psicomotricidade surgiu a partir da década de 70. O envolvimento da Educação Física é com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, buscava garantir a formação integral do aluno (Soares, 1996). Nesta concepção existe uma valorização do conhecimento de origem psicológica. A Educação Física, nesta abordagem, enfatiza a educação e disciplinarização do corpo, objetivando, por meio do exercício, proporcionar mudanças de costumes, ideias e sentimentos. O autor referenciado nesta perspectiva é Jean Le Bouch.

No final dos anos de 1970 a tendência humanista reformista da pedagogia começou a influenciar a educação física como essa abordagem Psicomotricidade, que já vinha criticando o método tradicional de ensino na área. Essa influência levou os professores de educação física a considerar como objeto de avaliação os aspectos afetivos e sociais dos alunos (Souza, 1990). A autoavaliação era um instrumento de avaliação.

Essa linha de pensamento sofreu influência de Benjamin Bloom. Para ele, a escola deve promover experiências de aprendizagem bem-sucedidas,

---

<sup>2</sup> Dados da Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância (PROEAD).

principalmente com relação ao autodesenvolvimento. Sua preocupação, e a dos teóricos da pedagogia humanista, era com o caráter formativo da avaliação (Souza, 1990).

### **Abordagem Desenvolvimentista**

A teoria desenvolvimentista baseia-se em abordagens associativas da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, propondo uma taxionomia para o desenvolvimento motor, ou seja, uma classificação hierárquica dos movimentos dos seres humanos.

Nesta abordagem é defendida a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da educação física, não sendo sua função o desenvolvimento das capacidades que auxiliem na alfabetização e o pensamento lógico-matemático, embora isto possa ocorrer como uma consequência da prática motora. (Darido, 1998).

A avaliação parece ser realizada predominantemente, através de observações, do processo de aprendizagem motora e estabelecimentos de padrões fundamentais do movimento.

Esta abordagem considera o movimento como objeto de estudo e aplicação da Educação Física e que o objetivo básico da Educação Física é a aprendizagem motora.

### **Abordagem Construtivista**

Esta abordagem tem influências da área da psicologia, baseando-se nos trabalhos de Jean Piaget, Lê Boulch e Vygotsky. Sua principal vantagem é possibilitar uma maior integração com uma proposta pedagógica ampla e integrada nos primeiros anos de educação formal, a desvantagem é que desconsidera a especificidade da Educação Física.

A abordagem construtivista tem como seus principais conteúdos o jogo: simbólico e de regras, e as brincadeiras populares, procura utilizar-se de inúmeros materiais alternativos, (bola de meia, bastões, garrafas plásticas, lata, corda, entre outros), permitindo assim um maior número e diferenciadas vivências, no tange a relação aluno/objeto.

Freire (2006) critica as avaliações realizadas considerando apenas o aspecto motor, sugere avaliações que englobem outros aspectos, como por exemplo, o

comportamento social, através de uma análise qualitativa, observando as relações entre as crianças e nas verbalizações entre elas e com o professor.

As avaliações se dão de forma não punitiva, vinculada ao próprio processo de aprendizagem, enfatizando também a autoavaliação.

### **Abordagem Crítico-Superadora**

Nesta abordagem a educação física escolar, é entendida como uma disciplina que trata pedagogicamente, de um tipo de conhecimento denominado cultura corporal; visando a aprendizagem da expressão corporal como linguagem.

Esta cultura corporal vem expressa em temas ou formas de atividades como: jogos, esporte, ginástica, dança e/ou outras. Esses temas, tratados na escola devem expressar um significado/sentido correlacionando-se, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade (Coletivo de autores, 1992).

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é entendida como algo além da aplicação de testes, levantamento de medidas, seleção e classificação de alunos. Pois esta forma reducionista das possibilidades pedagógicas da educação física limita as finalidades – à medida que é entendida e tratada como um procedimento para atender exigências burocráticas da escola ou a legislação vigente; as formas – testes esportivos-motores, a fim de selecionar alunos para competições; e os conteúdos da avaliação – advindos do esporte.

### **Abordagem Crítico-Emancipatória**

É uma abordagem denominada crítica ou progressista, de tendência Maxista, que propõe um modelo de superação das contradições e injustiças sociais. Uma Educação Física crítica relacionada com as transformações sociais, econômica e políticas tendo como principal objetivo a superação das desigualdades sociais.

Daólio (2007, p.37) salienta que a abordagem crítica emancipatória pressupõe, o envolvimento do ser humano como sujeito da ação sempre na sua intencionalidade, constituindo o sentido/significado do seu “se movimentar”

A abordagem crítico emancipatória tem como principal idealizador Elenor Kunz que se fundamenta teoricamente nas ideias da teoria sociológica da razão comunicativa de Habermas (1987) e situa-se no âmbito do paradigma fenomenológico da ciência, principalmente nos estudos de Merleau-Ponty (1974).

A avaliação nessa abordagem é vista como não punitiva, privilegiando-se a auto avaliação.

## CAPÍTULO II

### Aspectos Metodológicos da Pesquisa

A finalidade de qualquer pesquisa é “resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos” (BARROS; LEHFELD, 2000 Apud GOLÇALVES, 2005). Assim, a partir da nossa interrogação sobre qual a percepção dos alunos (as) sobre sua formação no curso de Educação Física no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB realizamos uma pesquisa no desejo de conhecer a realidade circundante aos alunos(as) desse curso, utilizando de métodos e técnicas de investigação científicas que dessem conta do fenômeno e do problema proposto nesse trabalho.

Classificamos essa pesquisa como empírica, dedicada a estudar uma determinada realidade social, no nosso caso: a formação dos estudantes do curso de Educação Física/PARFOR/UEPB. Quanto aos objetivos ela é de explicativa, pois procura explicar os porquês por meio de registro, análise e interpretação dos fenômenos observados.

Ainda podemos dizer que foi um pesquisa de campo, tendo em vista que o desenvolvimento deste trabalho realizou-se *in locus* com as turmas, a concluinte no ano de 2017, bem como com a que ainda está em curso, existente no Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro no Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE) da Universidade Estadual da Paraíba, na cidade de Monteiro/PB.

Também podemos afirmar que a pesquisa se caracteriza com a abordagem qualitativa e quantitativa. “O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia” (MINAYO, 1995, p. 22 Apud GONÇALVES, 2005, p. 101). Na parte quantitativa, coletou-se dados e opiniões mediante o uso de recursos e técnicas estatísticas, como porcentagem e média, utilizando o programa de computador Excel 2016 para gerar gráficos das respostas dos respondentes dos questionários aplicados.

Quanto a parte qualitativa, está relacionada a maneira pela qual nosso trabalho pretendeu abordar o objeto de estudo, ou seja, conhecer mais da formação dos alunos do curso de Educação Física no PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba levou-nos a

optar pelas técnicas de aproximação mais profunda, buscando a identificação sentidos e sentimentos dos participantes deste trabalho.

Neste ínterim, a pesquisa iniciou-se no mês de julho, do corrente ano, e terminou com a tabulação dos dados dos questionários respondidos pelos alunos e ex-alunos do curso. Ela se desenvolveu com a convivência mínima com os alunos cursistas dentro e fora da Universidade, tendo em vista que possuía contato com quase todos os alunos e alunas envolvidos na pesquisa. Isto me possibilitou compreender melhor as falas e respostas desses às questões investigadas. Assim, desenvolveu-se nas seguintes etapas:

Primeiro, após a apresentação do Projeto de Pesquisa ao Comitê de Ética da instituição, e sua conseguinte aprovação, foi feito contato com a Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, onde está alocado o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) que oferta os cursos de Educação Física na modalidade de caráter especial. Na oportunidade, a técnica do departamento competente, se dispôs a repassar algumas informações sobre o Programa PARFOR, o que não ocorreu até o término desta pesquisa.

Depois, partiu-se para a pesquisa de campo, propriamente dita, em contato com o público-alvo que são os alunos e alunas, cursistas e egressos, das turmas do curso de Educação Física no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Foram realizadas visitas e acompanhamento da turma cursista e vários contatos com os alunos(as) egressos do Programa<sup>3</sup>.

Na sequência, foram aplicados os questionários com alunos e ex-alunos das turmas de Educação Física/PARFOR, a fim de traçar um perfil socioeconômico, bem como obter noções, conceitos e dados que revelasse a formação acadêmica desses público.

### **Universo da Pesquisa: população e amostra**

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES, através do conjunto de Leis<sup>4</sup> que preconizam as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação – PNE, aprovou o regulamento do Programa Nacional de Formação de

---

<sup>3</sup> Vale destacar que esses egressos são, em sua maioria, conhecido por mim na prática de sala de aula, já que leciono há 10 anos na Rede Municipal de Educação de Monteiro/PB e tenho frequentemente contato com eles, bem como já trabalhei me município vizinhos onde moram alguns ex-alunos do Programa PARFOR. Isto facilitou muito o contato com a aplicação dos questionários.

<sup>4</sup> Lei nº 8.405, de 9 de janeiro de 1992, na Lei 11.502, de 11 de julho de 2007, na Lei nº 12.695, de 25 de julho de 2012, com atribuições regidas pelo Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017



Professores da Educação Básica – PARFOR definido sua criação e regulamento geral no ano de 1992.

Após ser regulamentado e revisado por um conjunto de decretos até o ano de 2017, o Parfor, em consonância com o disposto no Plano Nacional de Educação (PNE), com a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB), “visa induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para profissionais do magistério que estejam no exercício da docência na rede pública de educação básica” (PORTARIA Nº 82, 2017).

Atuando no campo da Primeira Licenciatura, Segunda Licenciatura ou da Formação Pedagógica, através de turmas especiais nas Instituições de Ensino Superior (IES) em todo país, tal Plano é uma cooperação entre Federação, Estados e Municípios, como um programa situado no âmbito da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB e que se destina a professores que já atuam na rede pública, porém, sem a formação superior exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

No tocante aos cursos e turmas formadas pelo PARFOR, estas deverão ser aprovadas pelo MEC e ofertadas nas condições que exige o Plano. No caso dos cursos presenciais, os alunos recebem os mesmos direitos e obrigações de turmas regulares de no mínimo de 30 alunos, pré-inscritos<sup>5</sup> no cadastro regular da rede de educação básica. Pois, parecendo ser um plano promissor na formação inicial destes professores que irão atender ao ensino da rede pública do país nos níveis infantil, fundamental, médio e profissional técnico de nível médio, apresenta o seguinte desenvolvimento histórico: “em 2009, o número de matriculados era de 4.273 professores, distribuídos em 140 turmas. O Programa encerrou o ano de 2013 com 70.220 professores matriculados em 2.145 turmas especiais ofertadas por 96 IES” (RELATÓRIO DE GESTÃO PARFOR, 2013). Por fim, todas as IES ficam obrigadas a apresentar os documentos e relatórios relativos ao Programa sempre que solicitado pela Capes e pelos órgãos de auditoria.

Quanto ao fomento do Programa, na PORTARIA Nº 82, de 17 de Abril de 2017, Anexo I, Capítulo IV, Art. 26, diz:

A concessão e a transferência de recursos de custeio e capital serão realizadas mediante aprovação de Plano de Trabalho e formalização

---

<sup>5</sup> No Art. 7º da Portaria Nº 82, de 17 de Abril de 2017, no seu inciso VIII – “realizar a seleção dos alunos pré-inscritos na Plataforma Freire para concorrer às vagas do Parfor”.

de um dos seguintes instrumentos, nos termos das normas sobre transferência de recursos pela União:

- I. Termo de Execução Descentralizada, quando tratar-se de IES da esfera federal;
- II. Termo de Convênio, quando tratar-se de IES das esferas estadual e municipal;
- III. Termo de Colaboração, quando tratar-se de entidades privadas sem fins lucrativos;
- IV. Auxílio Financeiro a Projeto Educacional ou de Pesquisa – Auxpe, em casos excepcionais, nos termos da Portaria nº 59 de 14 de maio de 2013.

Ou seja, observa-se que a competência maior é da CAPES que repassará à IES um montante de recursos que é executora daquele curso em vigor. Também está nos termos da Lei no Art. 24 que este órgão fomentará as atividades acadêmica-pedagógicas e o pagamento de bolsas, através de custeio, ou mesmo de capital, através de aquisição de materiais permanentes, tais como livros e equipamentos didático-pedagógicos.

## **O Parfor na UEPB**

O Plano Nacional de Formação de Professor da Educação Básica na UEPB oferta três cursos de Licenciatura, sendo elas: Licenciatura em Filosofia; Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Educação Física. No caso desta última, somente existe nos polos de Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Catolé do Rocha e Patos.

O *locus* dessa pesquisa foi o Curso de Educação Física do PARFOR no Centro de Ciência Humanas e Exatas (CCHE), Campus VI, da Universidade Estadual da Paraíba na cidade de Monteiro/PB. O município de Monteiro dista a 180 km da Sede Central da UEPB, que é em Campina Grande, e está a 302 km da capital João Pessoa. Nele existe a Licenciatura em Educação Física, com a Turma 01 que já concluiu no ano de 2016 e a Turma 02 que está em curso. A participação dos alunos na pesquisa se deu com 16 alunos na Turma 01 (egressos) e 17 da Turma 02 (cursistas), totalizando 23 alunos e ex-alunos respondentes dos questionários aplicados. (Ver Apêndice 1).

Por último, por ser tratar de uma pesquisa com seres humanos, o presente estudo seguiu a recomendação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, expresso na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. De acordo com tal resolução, será feita uma solicitação e/ou autorização para a coleta de dados, através de um termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos participantes, que assegurará o anonimato durante a divulgação dos resultados. Portanto, assim foi

realizado nesta pesquisa obedecendo a liberdade de opiniões e expressão de cada participante.

## CAPÍTULO III

### Análise dos Dados

O Curso de Educação Física do Programa de Formação de Professores da Educação Básica- PARFOR, existe no Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba deste o ano de 2013 com uma turma formada no ano de 2018 e uma outra que ainda está em curso. Oriundos do município de Monteiro e de outros circunvizinhos, tais como Zabelê, Umbuzeiro, Sumé, Camalaú, Coxixola, Serra Branca e São José dos Cordeiros, os alunos e alunas de Educação Física formam um corpo docente que já atua, para os que se formaram, e que atuará, na área na rede municipal e/ou estadual em muitos municípios da região do cariri ocidental.

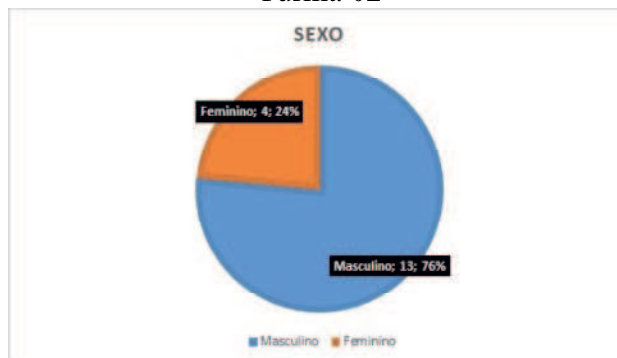
Durante o tratamento dos dados nessa pesquisa optamos por diferentes abordagens, tratando as turmas separadamente de egressos (Turma 01) e cursista (Turma 02), com o objetivo de perceber diferentes posições que revelassem aproximação ou distanciamentos, negatividade ou positividade de opiniões sobre o curso, tendo em vista que existem participantes ligados e outros desligados como alunos da instituição nesta pesquisa. O total de participantes da nossa população foi 33 alunos (as), sendo distribuídos entre essa duas turmas da seguinte forma:

#### Distribuição segundo o Sexo



Fonte: Dados da Pesquisa

Turma 02



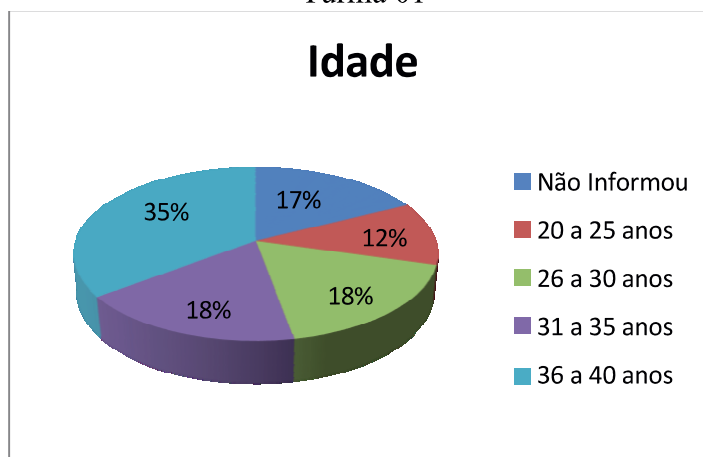
Fonte: Dados da Pesquisa

Vê-se que a participação das mulheres foi maior na Turma 01, com 63%, invertendo-se essa vantagem para os homens, na turma 02, com 76% de participação. No geral, os homens tem uma pequena maioria de participação nas turmas do PARFOR/CCHE.

Fato curioso por se destacar é de que poderíamos dizer essa boa presença das mulheres se deve ao interesse deste segmento pela área de esportes, movimentos e ação, colocando-se num modelo tradicionalista do interesse pelo curso de Educação Física. Mas a idade dos participantes revelam que muito já estão inseridos no mercado de trabalho e com idade de grande produção profissional. Ou seja:

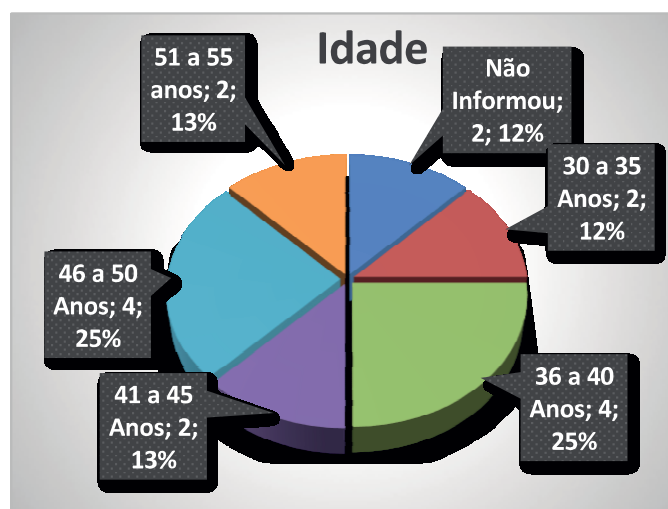
### Distribuição segundo a Idade

Turma 01



Fonte: Dados da Pesquisa

## Turma 02



Fonte: Dados da Pesquisa

Como vemos acima, as duas turmas tem alunos com idade entre 23 e 55 anos. Sendo a Turma 02 um pouco mais avançada na idade com 51% dos alunos acima de 40 anos de idade. Enquanto que na Turma 01 não há caso acima de 40 anos de idade.

Pelo lado do Mercado de Trabalho podemos perceber que 94% dos alunos da Turma 02 já estão inseridos neste. Este dado aponta para o sentido de que os cursistas não estão no curso somente por vaidade, ou apenas uma colocação no mercado de trabalho, mas como uma qualificação profissional diante das exigências que ocorrem na profissão de professor. Certamente, a dinâmica proposta pelo programa foi algo preponderante para a busca dessa qualificação profissional. Já na Turma 01 esse número é de 100%. Vejamos:

### Distribuição segundo a Profissão

## Turma 01



Fonte: Dados da Pesquisa

## Turma 02



Fonte: Dados da Pesquisa

Mas, qual o porquê da escolha do curso de Educação Física para esses alunos do PARFOR?

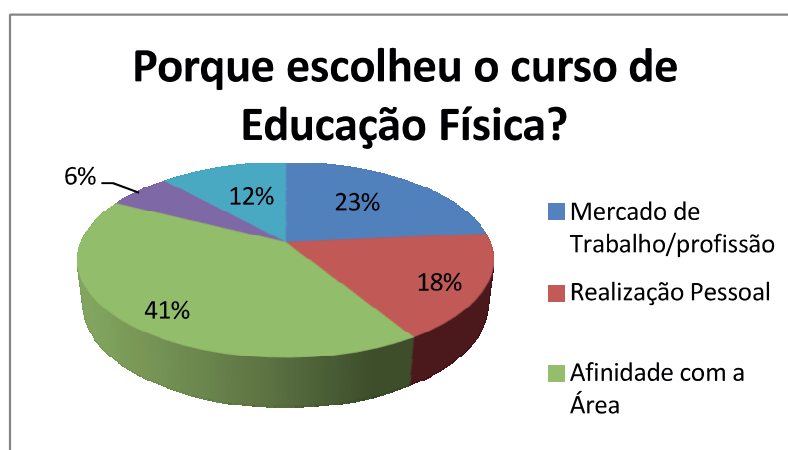
### Distribuição segundo Escolha do Curso de Educação Física

## Turma 01



Fonte: Dados da Pesquisa

## Turma 02



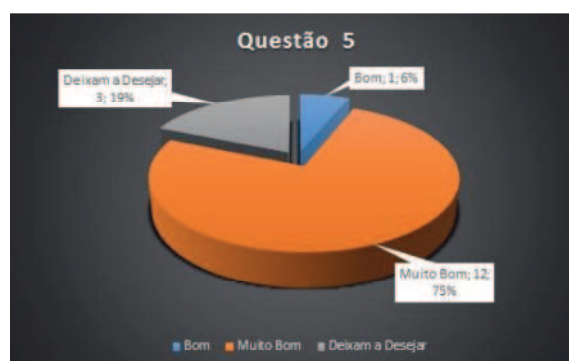
Fonte: Dados da Pesquisa

O interessante perceber nos dados acima que a Turma 01, com o maior número de integrantes inseridos no mercado de trabalho, apresenta os motivos “realização pessoal” e “afinidade com a área” com 69% dos respondentes. Talvez nos levando a pensar que a condição de já ter um emprego definido faz com que o cursista possa optar pela área da Educação Física como um segunda formação de nível superior, mas de maneira livre a sua escolha e não pela obrigatoriedade de emprego. Diferentemente, a Turma 02 apresenta 23% pela opção do mercado de trabalho como escolha pelo curso.

Apesar da maioria das duas turmas considerarem ótima a qualificação dos professores do curso, com 88% na Turma 01 e 65% na Turma 02, obtivemos aspectos negativos quanto aos métodos aplicados por esses professores. Ou seja:

### Distribuição segundo a Metodologia dos Professores

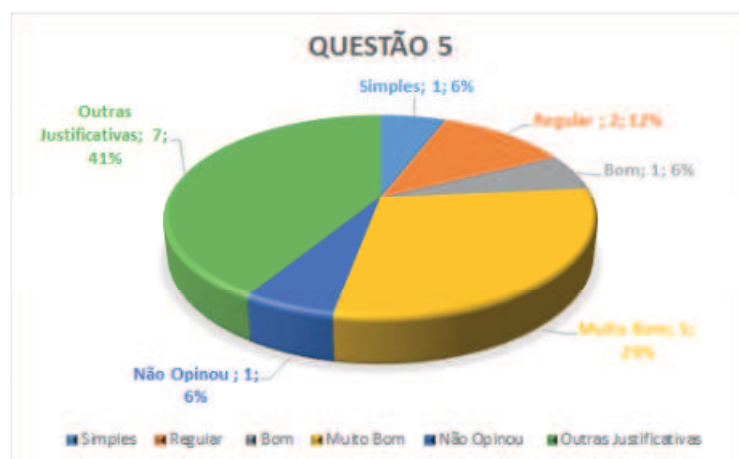
## Turma 01



Fonte: Dados da Pesquisa



## Turma 02

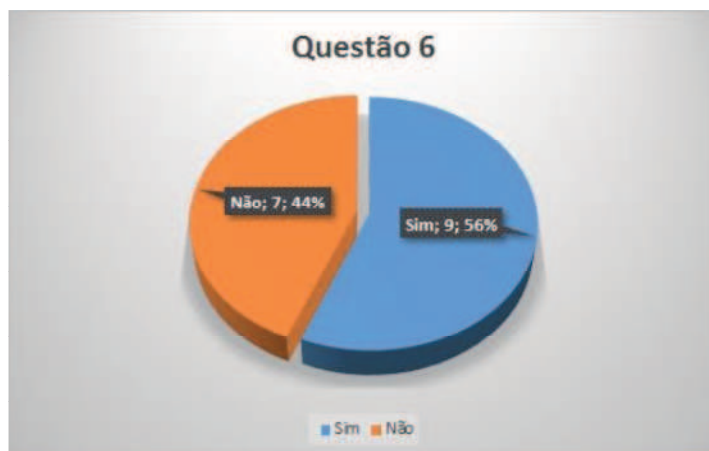


A crítica mais contundente aos métodos aplicados pelos professores vem da turma egressa com 19% que diz que “deixa a desejar” essa parte. Mas, por outro lado temos 75% dessa turma que diz ser “muito bom”. Já da Turma 02 apenas 25% diz ser “muito bom” e o restante fica disseminado entre bom, regular e simples. Durante a análise dos dados, especificamente, em relação ao métodos aplicados pelos professores que ministraram as disciplinas no decorrer do curso, percebemos uma certa disparidade de opiniões, porém, é importante salientar a discussão sobre métodos tradicionais e inovadores, visto que dos 33 respondentes, a maioria faz menção a essa discussão sobre métodos na educação.

Outro aspecto que foi muito discutido por nós nesse trabalho por motivo de interesse da pesquisa, mas também pela importância nas falas dos alunos, é o do tempo de formação. Perguntados sobre se achavam o tempo suficiente para sua formação, afirmam que:

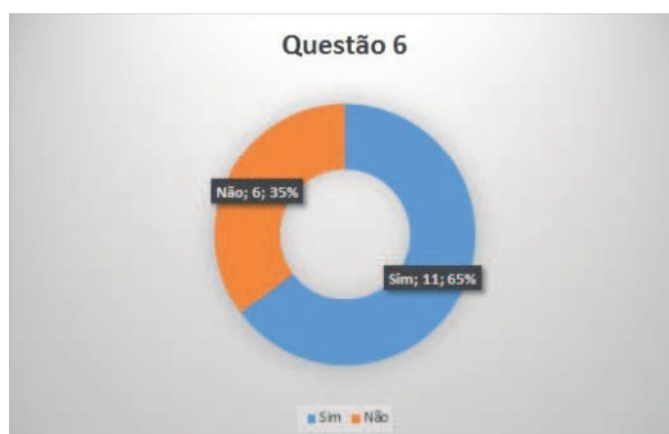
## Distribuição segundo o Tempo de Formação

### Turma 01



Fonte: Dados da Pesquisa

### Turma 02



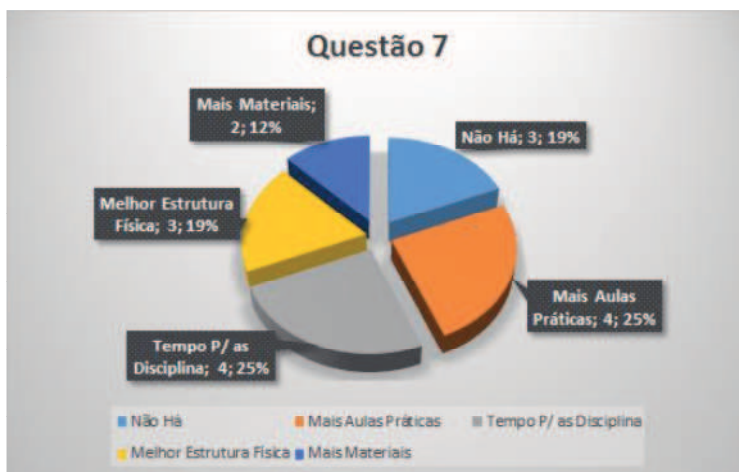
Fonte: Dados da Pesquisa

Temos que 56% da Turma 01 e 65% da Turma 02 afirmam a adequação do tempo para a formação no curso. Entretanto, pelas respostas explicativas dadas nos questionários, pode-se perceber a falta de conhecimentos dos alunos cursistas em relação a carga horária do referido curso, pois é a mesma oferecida no curso regular pela instituição UEPB, sendo que para o Programa do Parfor a dinâmica é diferente. Percebemos também críticas em relação ao tempo quando se trata da aplicação de conteúdos e das avaliações, como por exemplo, a produção de atividades avaliativas. Estes fatos corroboram para a elucidações de algumas das nossas inquietações em relação ao método aplicado, às avaliações e a tempo do curso.

Por último, perguntamos sobre o que poderia melhorar no curso em relação a qualquer aspecto destacados pelos alunos. Obtivemos o seguinte:

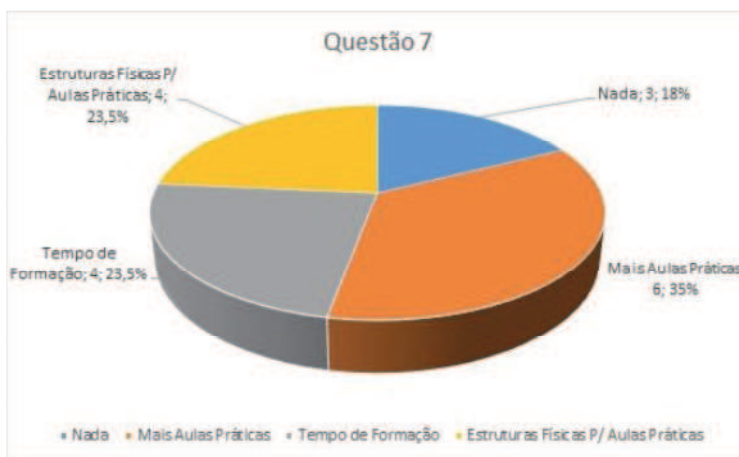
### Distribuição segundo Melhorias do Curso

Turma 01



Fonte: Dados da Pesquisa

Turma 02



Fonte: Dados da Pesquisa

Quando perguntados sobre o que poderia melhorar no curso em questão, vale apenas evidenciar os seguintes pontos: o primeiro, a exigência por mais aulas práticas, tendo em vista que a boa composição curricular do curso oferta aos alunos uma formação completa no que diz respeito ao conteúdo aprendido. O segundo, que se uni ao

primeiro, está a falta de infraestrutura para realização das aulas de campo. Terceiro, aparece o tempo novamente como elemento importante no discurso desses alunos, onde 48,5%, das duas turmas, responderam que seria insuficiente para a sua formação, não atendendo às expectativas mesmo sendo a carga horária equivalente a do curso regular.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, o presente estudo nos aponta algumas questões importantes a serem consideradas sobre o tema da formação de professores do curso de Educação Física, bem como sobre a dinâmica curricular, aspectos metodológicos, avaliação, tempo de curso, satisfação pessoal e mercado de trabalho para os alunos, egressos e cursistas, da Universidade Estadual da Paraíba, no Campus VI, Pinto do Monteiro, pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.

Quanto a esse primeiro aspecto destacado por nós, a dinâmica curricular, a assimilação de conhecimentos e saberes está diretamente vinculado com a sua organização e sistematização lógica e metodológica. A isso observamos que a distribuição das disciplinas parece corresponder a composição por semestres que mescle a oferta pelos conteúdos estruturantes, eixos temáticos, elementos estruturadores. Um outro princípio curricular para a seleção dos conteúdos de ensino é o de adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas. Há de se ter, no momento da seleção, competência para adequar o conteúdo à capacidade cognitiva e à prática social, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico. Este aspecto não foi observado na pesquisa, cabendo uma investigação mais profunda por parte das metodologias aplicadas nas disciplinas e sua adequação ao meio social, cultural e pessoal dos alunos do curso.

Os princípios da seleção do conteúdo remetem à necessidade de organizá-lo e sistematizá-lo fundamentado em alguns princípios metodológicos, vinculados à forma como serão tratados no currículo, bem como à lógica com que serão apresentados aos alunos. Inicialmente ressalta-se o princípio do confronto e contraposição de saberes, ou seja, compartilhar significados construídos no pensamento através de diferentes referências: o conhecimento científico ou saber escolar é o saber construído enquanto resposta às exigências do seu meio cultural informado pelo senso comum.

A grande maioria dos alunos das duas turmas investigadas já estão inseridos no mercado de trabalho, geralmente em educação, mas em outras áreas de atuação como Biologia, História, Matemática, Música, Fisioterapia e Pedagogia. Alguns estão ligados à parte administrativa, mas demonstram interesse em atuar na área de Educação Física.

Quanto a questão do perfil desses alunos, observa-se que tem uma divisão quase igualitária entre homens e mulheres, com uma pequena diferença maior para os homens. São em sua maioria casados, com filhos e recebem mensalmente uma renda de 3 a 5

salários mínimos. A idade está entre 26 a 55 anos, sendo a Turma 01 mais velha do que a turma 02.

A categoria “tempo de formação” aparece no que gostaríamos chamar de tempo ambíguo. Nas falas dos pesquisados o tempo em que passam na formação neste curso é criticado como muito extenso, mesmo sendo cientes de que não há diferença quanto a carga horária do curso regular. Ao mesmo tempo, o discurso aparece positivo quanto os dias, sendo aos sábados, pois de forma diferente muitos não poderiam sequer iniciar este curso. Logo, o curso aparece como ruim por ser extenso, mas bom por ser aos sábados!

Quanto às avaliações, muitos disseram que precisariam ser mais brandas e com mais tempo. Aí aparece novamente a categoria tempo, pois a “menor exigência” nas avaliações nos parece está diretamente ligada a dupla jornada de trabalho que muitos enfrentam.

Por fim, aparece na fala dos pesquisados a necessidade de maior prática, por ser uma curso de Educação Física, no entendimento deles, e da falta de infraestrutura para essas aulas práticas. Pois, as aulas deixam a desejar em matérias nas atividades de aula de campo, fazendo o professor e os alunos se adaptarem às condições existentes.

Portanto, a presente pesquisa traz em seu bojo qual formação é dada para os cursista em Educação Física – PARFOR/UEPB, assim como lança luz sobre o funcionamento dessas turmas, seus obstáculos e sua dimensão formativa na região do cariri paraibano.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental** - Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

DAOLIO, Josimar. **Educação Física como prática cultural: tensões e conflitos**. Revista Pensar a Prática. 8/2. p. 215-226, Jul/Dez, 2005.

DARIDO, S. C. **Avaliação em Educação Física escolar: das abordagens à prática pedagógica**. **Anais do V Seminário de Educação Física Escolar**. 50 – 66, 1999.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. **Fundamentos pedagógicos: avaliação em Educação Física**. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1985.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

GATTI, B.A. **Possibilidades e fundamentos de avaliações em larga escala: primórdios e perspectivas contemporâneas**. IN: BAUER, A. GATTI, B.A., TAVARES, M. **Ciclo de Debates: Vinte e Cinco Anos de Avaliações de Sistemas Educacionais no Brasil**. São Paulo: Editora Insular/FCC, 2013, 2v.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do Agir comunicativo: racionalidade da ação e racionalidade social**. São Paulo: Editora WMF/Martins Fonte, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1985.

LUCKESI. C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: cortêz, 1996.

MATTOS, L. A. **Políticas Públicas Formação do Professor de Educação Física: sua contribuição para a educação inclusiva**. São Paulo: USP, 2006.

MERLEAU-POUTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. 5º ed. São Paulo: Editora WMF/Martins Fontes, 2018.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais / Ética**. Brasília: A Secretaria, 2001.

**RELATÓRIO DE GESTÃO PARFOR 2009–2013.** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). Brasília, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 3º ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade.** In: Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, 1996.

SOUZA, Nádya Maria Pereira de. **Tendências da avaliação do ensino aprendizagem na educação física escolar.** Dissertação de mestrado. Universidade Gama Filho: Rio de Janeiro, 1990.



# APÊNDICES



Universidade Estadual da Paraíba  
 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
 Departamento de Educação Física  
 Programa de Especialização em Educação Física Escolar

**Aluno:** Kleber Emanuel Damasceno Morato

**Pesquisa:** A perspectiva sobre o curso de Educação Física durante a formação dos alunos no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica/Parfor/UEPB/Campus VI

## Questionário de Pesquisa

### DADOS PESSOAIS

Informante N°:					
Seu sexo:	Masculino [ ]	Feminino [ ]	Data de nascimento:		
Cor/etnia:	[ ] Branco(a).	[ ] Pardo(a)	[ ] Negro(a).	[ ] Amarelo(a).	[ ] Indígena
<b>Qual seu estado civil?</b>					
[ ] Solteiro(a).					
[ ] Casado(a).					
[ ] Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a).					
[ ] Viúvo(a).					
[ ] União estável					
<b>Você tem filhos?</b> [ ] Sim [ ] Não Quantos?					

### DADOS SOCIOECONÔMICOS

<p><b>Como você mora atualmente?</b></p> <p>[ ] Em casa ou apartamento, com sua família.</p> <p>[ ] Em casa ou apartamento, sozinho(a).</p> <p>[ ] Em quarto ou cômodo alugado, sozinho(a).</p> <p>[ ] Em casa de outros familiares</p> <p>[ ] Em casa de amigos</p> <p>[ ] Em habitação coletiva: hotel, hospedaria, quartel, pensionato, república, etc.</p> <p>[ ] Em casa/apto, mantidos pela família para moradia do estudante</p> <p>[ ] Outra situação, qual?</p>
<b>Quem mora com você?</b>

- Moro sozinho(a)  
 Pai     Mãe  
 Esposa / marido / companheiro(a)  
 Filhos  
 Irmãos  
 Outros parentes  
 Amigos ou colegas

**Quantas pessoas moram em sua casa? (incluindo você)**

- Duas pessoas.             Três pessoas.             Quatro pessoas.     Cinco pessoas.  
 Seis pessoas.             Mais de 6 pessoas.        Moro sozinho.

**Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à Universidade?**

- A pé/carona/bicicleta.             Transporte coletivo.  
 Transporte escolar.             Transporte próprio(carro/moto).

**Qual é a sua participação na vida econômica de sua família?**

- Você não trabalha e seus gastos são custeados.  
 Você trabalha e é independente financeiramente.  
 Você trabalha, mas não é independente financeiramente.  
 Você trabalha e é responsável pelo sustento da família.

**Você desenvolva alguma atividade remunerada?**

- Sim.             Não.

Qual o vínculo?     Estágio.     Emprego fixo particular.     Emprego autônomo.

Emprego fixo federal/estadual/municipal.

**Qual sua renda mensal individual?**

- Nenhuma.  
 Até 03 salários mínimos (até \$1.530.00).  
 de 03 até 05 salários mínimos (de \$1.530.00 até \$2.550.00).  
 de 05 até 08 salários mínimos (de \$2.550.00 até \$4.080.00).  
 Superior a 08 salários mínimos (superior a \$4.080.00).

**Onde você frequentou o Ensino Fundamental?**

- Todo em escola pública.             Todo em escola particular com bolsa.  
 Maior parte em escola particular.     Maior parte em escola pública.  
 Maior parte em escola particular com bolsa.  
 Todo em escola particular.

**Onde você frequentou o Ensino Médio?**

- Todo em escola pública.             Todo em escola particular com bolsa.  
 Maior parte em escola particular.             Maior parte em escola pública  
 Maior parte em escola particular com bolsa.     Todo em escola particular.



---

---

Você acha adequado o tempo de formação neste curso?

Sim

Não

Porquê?

---

---

---

---

---

Você gostaria de fazer alguma observação que não consta no questionário?

---

---

---

---

---

---



Universidade Estadual da Paraíba  
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
Departamento de Educação Física  
Programa de Especialização em Educação Física Escolar

**Aluno: Kleber Emanuel Damasceno Morato**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE**

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, \_\_\_\_\_,

em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa **“A PERSPECTIVA SOBRE O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR/UEPB/CAMPUS VI**

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos: a presente pesquisa terá como objetivo geral; Analisar a perspectiva sobre o curso de educação física durante a formação dos alunos do plano nacional de formação de professores, no campus VI da Universidade Estadual Da Paraíba.

Ao voluntário só caberá à autorização para uso dos dados obtidos mediante a o questionário e a entrevista , e não haverá nenhum risco ao voluntário.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a

privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número **(083) 99995398** com **Kleber Emanuel Damasceno Morato**.

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

---

Assinatura do pesquisador responsável

---

Assinatura do Participante